



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS VITÓRIA ARAÚJO DE CASTRO

**A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

**BATURITÉ-CE
2023**

MARIA DAS VITÓRIA ARAÚJO DE CASTRO

**A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

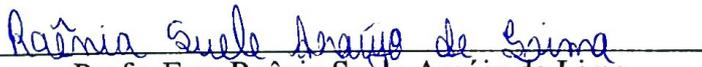
MARIA DAS VITÓRIA ARAÚJO DE CASTRO

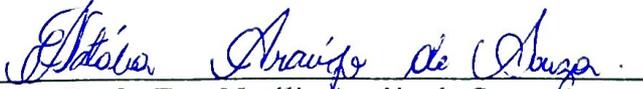
**A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

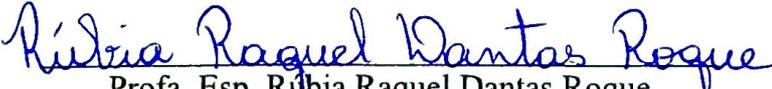
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)


Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)


Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

CASTRO, Maria das Vitória Araújo de

A comunicação entre escola e família: Desafios e possibilidades / Maria das Vitória Araújo de Castro . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB: Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Comunicação. 2 Família. 3 Escola.

A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria das Vitória Araújo de Castro¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este trabalho tem como tema: De que forma acontece a comunicação entre família e escola? Com o intuito de responder ao referido problema, foi traçado como objetivo geral: analisar como ocorre a comunicação entre a escola e a família dos educandos. E, como objetivos específicos: identificar os meios de comunicação que são utilizados no processo de comunicação entre escola e família; identificar as dificuldades enfrentadas pela escola no processo de comunicação com a família; analisar estratégias de enfrentamento das dificuldades de comunicação entre a escola e as famílias. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, em uma escola privada da Educação Infantil, com os professores dos níveis: III, IV e V. Foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário. A pesquisa está fundamentada em Bernabé *et al* (2016), Cavalcante (1988), Diogo (1998), Montandon (1994), Perrenoud (2000), entre outros. Os dados coletados mostraram que existem diversos meios que podem ser utilizados na comunicação da escola com a família, como agenda escolar, bilhete, meios digitais, reuniões de pais e mestres, entre outros. Constatou-se que os maiores problemas apontados pelas professoras pesquisadas frente às reuniões de pais e mestres diz respeito à ausência dos pais e falta de comprometimento destes para com a educação formal dos filhos. Quanto aos problemas enfrentados, os motivos são falta de tempo dos pais, não entendimento destes sobre a importância da vida escolar, entre outros. Os dados ainda evidenciaram que quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, existirá uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos. Portanto, conclui-se que a comunicação entre família e escola é importante para o processo de desenvolvimento e aprendizado dos alunos, no entanto, a escola enfrenta desafios para promover esta relação de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Comunicação. Família. Escola.

ABSTRACT

The theme of this research is: How does communication between family and school happen? In order to respond to this problem, the general objective was: to analyze how communication happens between the school and the students' families. And, as specific objectives: to identify the means of communication that are used in the communication process between school and family; to identify the difficulties faced by the school in the process of communicating with the family; to analyze combat strategies for communication difficulties between the school and the families. For that, a qualitative research, of the bibliographical, was carried out in a private school of Early Childhood Education, with teachers of levels: III, IV and V. A questionnaire was used as a data collection technique. The research is based on Bernabé *et al* (2016), Cavalcante (1988), Diogo (1998), Montandon (1994), Perrenoud (2000), among others. The data collected showed that there are several means that can be used in communication between the school and the family, such as the school agenda, notes, digital media, parent-teacher meetings, among others. It was found that the biggest problems pointed out by the researched teachers at the parent-teacher meetings are related to the absence of parents and their lack of commitment to the formal education of their children. As for the problems faced, the reasons are lack of time on the part of parents, their lack of understanding of the importance of school life, among others. The data also showed that the more the parents and the school are involved, there will be a greater competence for the development of different skills on the part of the students. Therefore,

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: Vitoriaceipp@outlook.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

it is concluded that communication between family and school is important for the development and learning process of students, however, the school faces challenges to promote this connection more effectively.

Keywords: Communication. Family. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
1.1 OS MEIOS UTILIZADOS NA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	09
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que oferta educação formal, com o objetivo de estimular o desenvolvimento e o aprendizado de seus discentes, com vistas a formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. Sua função consiste em ofertar e garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização e domínio dos conteúdos a serem estudados.

Com a entrada das crianças na escola, faz-se necessário que haja uma união entre pais e professores, tendo como objetivo buscar um melhor desempenho escolar dos educandos na instituição educacional e na sociedade. A presença da família na escola pode contribuir positivamente em diversos aspectos do desenvolvimento escolar das crianças, como por exemplo: avanços no rendimento escolar, redução das faltas e a diminuição dos problemas de comportamento dos alunos. Isso acontece porque, ao ver os pais participando ativamente na realização das tarefas escolares, a criança se sente motivada a estudar e melhorar seu comportamento em sala de aula.

Considerando essa relação, escolheu-se esse tema, enfatizando os pontos positivos dessa relação, pois é a educação que constrói e orienta a formação do caráter da criança. Assim, a educação deve ser desenvolvida de acordo com a realidade social em que a criança está inserida.

Por fazer parte da instituição onde foi realizada a pesquisa, percebeu-se que as relações entre família e escola estavam se distanciando a cada dia, dificultando assim o diálogo entre ambas as partes. Assim, notificou-se a necessidade de manter uma relação de proximidade com os pais ou responsáveis dos educandos, surgindo, dessa forma, o interesse pelo estudo do referido tema.

A problemática deste trabalho é: *De que forma acontece a comunicação entre família e escola?* Com o intuito de responder este problema, foi traçado como objetivo geral: analisar como ocorre a comunicação entre a escola e a família dos educandos. E, como objetivos específicos: identificar os meios de comunicação que são utilizados no processo de comunicação entre escola e família; identificar as dificuldades enfrentadas pela escola no processo de comunicação com a família; analisar estratégias que a escola pode utilizar no enfrentamento às dificuldades de comunicação com as famílias.

Para responder aos objetivos do presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, bibliográfica. Baseou-se em autores como: Bernabé *et al* (2016), Cavalcante (1988), Diogo (1998), Montandon (1994), Perrenoud (2000), entre outros.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 OS MEIOS UTILIZADOS NA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Como afirma a Constituição Federal no Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988 *apud* BERNABÉ *et al.* 2016, p. 6). A referida lei garante que todos têm direito à educação formal, atribuindo o dever ao Estado e à família a sua promoção, que deve ser realizada e incentivada através da colaboração com a sociedade. O documento ainda afirma que a oferta da educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, referente ao exercício da cidadania e quanto à qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, a comunicação entre escola e família é muito importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, sendo essencial a participação de todos os envolvidos, ou seja, pais/responsáveis, alunos e professores. Uma vez que essa comunicação não ocorra de uma forma eficiente, os pais/responsáveis não acompanham o desenvolvimento dos seus filhos, gerando problemas para os educandos, no que se refere ao seu aprendizado escolar.

Ainda constitui-se importante pontuar que a comunicação eficaz entre família e escola não é responsabilidade apenas dos professores, mas também dos gestores pedagógicos (coordenação e direção) e das famílias. Quando a comunicação entre as partes ocorre de forma satisfatória, conseqüentemente, gera-se uma relação de confiança dos pais de alunos para com a escola.

Sabe-se que existem vários meios de comunicação entre família e escola, dentre eles pode-se mencionar a agenda escolar do estudante, as entrevistas realizadas no ato da matrícula, as reuniões de pais e mestres, etc. Porém, as agendas escolares e as reuniões de pais, são os mais comuns e frequentes. Ainda assim, ocorrem de maneira insatisfatória devido à ausência dos pais ou responsável, em que estes alegam a correria do cotidiano e até mesmo considerando desnecessárias tais reuniões. Nessa perspectiva, Bernabé *et al* (2016, p. 5) acentuam que:

Em muitas escolas, ainda são momentos para transmitir recados e/ou informações sobre a escola, ou para consolidar decisões já tomadas sem a participação dos pais. Com essa prática, as reuniões foram perdendo paulatinamente o seu próprio sentido inicial, e os membros da comunidade

passaram a desvalorizá-las, considerando-as “chatas”, “maçantes” e muitas vezes necessárias.

De acordo com os autores, as reuniões de pais e mestres não devem ser realizadas apenas em momentos específicos como em fechamentos de semestre, mas no decorrer do ano, sempre que houver necessidade e oportunidade. Nessa perspectiva, Perrenoud (2000) alerta para que o professor tenha cuidado quanto à sua fala nas reuniões, para que não sejam levadas a público questões que deveriam ser tratadas no particular. Ou seja, aquelas que podem gerar algum tipo de constrangimento para qualquer das partes.

As reuniões devem ocorrer de maneira que visem mostrar as intenções educativas da escola, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e discutir novas estratégias na parceria escola e família, buscando melhorias para as questões discutidas, fazendo assim, com que os pais/responsáveis percebam sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Para alcançar bons resultados nas reuniões, é fundamental que haja um planejamento entre professores e gestão sobre a pauta da reunião abordando os assuntos de interesse dos pais, escolhendo o melhor horário e duração, assim como o cumprimento desse. Tal pauta deverá contar com um momento de deleite e uma avaliação com os envolvidos a respeito do processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelos estudantes. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que as necessidades e interesses das famílias fazem uma diferença positiva no desenvolvimento das reuniões.

Faz-se necessário atentar para o que Krasnow (1990) *apud* Cavalcante (1998) fala sobre a não consideração das necessidades e interesses das famílias durante o planejamento das atividades. Para ele, essa não consideração constitui-se como um impedimento para a participação eficaz da família e, conseqüentemente, na comunicação entre as partes. Diante disso, vê-se a importância do planejamento das reuniões, assim como da reflexão prévia na busca por melhorias na comunicação. Nesse sentido, também é necessário observar se os pais compreenderam a mensagem enviada pela escola. Verificar se os pais são alfabetizados antes de enviar um bilhete e/ou se necessitam de linguagem simplificada, são exemplos para a execução dessa estratégia. Não considerar esse aspecto, pode acarretar a limitação da comunicação, além de transmitir a ideia de que são inferiores, não refletindo assim na questão social.

É fundamental também que nas reuniões de pais e mestres sejam apresentadas como são realizadas as atividades e as condições para melhorar a aprendizagem do alunos. Pois, tal

transparência contribui para que os familiares e responsáveis tenham maior confiança na escola além de sentirem seguros quanto ao auxílio nos estudos.

Quanto à parceria família e escola, Cavalcante (1998, p. 4) identificou várias barreiras, como:

- a) Crença dos educadores de que a escola não pode afetar positivamente a família dos alunos. Quando se pensa deste modo, acarreta a formação do estereótipo de que quando a família é “carente”, a tendência é que os estudantes não progridam no aprendizado. Pensamentos assim devem ser eliminados no processo educacional e a escola deve estar constantemente buscando estratégias para influenciar positivamente as famílias;
- b) falta de recursos dos pais (como meios de transporte, por exemplo) e problemas para se ausentar do trabalho para atenderem às necessidades escolares;

Ao analisar a citação acima, é possível perceber que a crença dos professores em não poder influenciar positivamente as famílias dos estudantes, assim como a falta de transportes dos pais, ou mesmo referente à disponibilidade de tempo destes, constituem-se como barreiras para a parceria entre escola e família. Outras identificadas pelo autor citado acima são:

- c) dificuldade de comunicação – diretamente relacionada à compreensão da linguagem, na qual professores utilizam de palavras rebuscadas, o que gera intimidação dos pais e, por conseguinte, bloqueiam essa comunicação;
- d) apatia dos pais em relação à escola, considerando que muitos deles tiveram experiências negativas durante sua formação;
- e) por último, a falta de treinamento dos docentes para tal função. Infelizmente, essa área tem sido deixada de lado pelos cursos de preparação de professores, criando insegurança entre estes profissionais para lidarem com problemas que envolvam as famílias dos estudantes (CAVALCANTE, 1998, p. 4).

A dificuldade referente à comunicação, a apatia da família e não menos importante, a falta de treinamento dos professores são fatores que se constituem como barreiras na relação entre família e escola.

No entanto, sabe-se que quando a instituição escolar utiliza estratégias mais eficazes na comunicação com a família (ressaltando que a eficácia tem a ver com as características de demandas de cada escola e comunidade escolar), há efeitos positivos, não apenas para os alunos, a escola e os pais também são beneficiados nessa relação. Referente aos alunos, os efeitos positivos diz respeito a um melhor rendimento escolar e reduz problemas comportamentais, faltas e repetências. Quanto às famílias, estas “[...] desenvolvem uma atitude mais positiva com relação à escola e com relação a si mesmos, se tomam mais ativos

na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos” (BECHER, 1984, *apud* CAVALCANTE, 1998, p. 2).

Até agora falou-se em estratégias/meios de comunicação entre a família e a escola em uma perspectiva mais focada na instituição educacional. No entanto, é necessário ressaltar medidas mais abrangentes. Muitos países ocidentais desenvolvidos têm formulado políticas públicas educacionais, buscando o desenvolvimento da participação e da cooperação entre as famílias e a escola. O Brasil tem acompanhando essas tendências mundiais, as duas que tiveram maior repercussão junto à população:

a) em 24 de abril de 2001, o Ministério da Educação (MEC) lançou, pela televisão e com o auxílio de artistas famosos, o “Dia Nacional da Família na Escola”, que deveria realizar-se, a cada semestre, nos estabelecimentos públicos de ensino. A programação do evento deveria ficar a critério de cada estabelecimento, mas o espírito da proposta era de que se estabelecesse, nesse dia, um trabalho em parceria com os pais. Além de um kit, contendo cartaz, folder, adesivos da campanha etc., o MEC distribuiu, nas escolas públicas, uma cartilha intitulada *Educar é uma tarefa de todos nós*; [...] (DIOGO, 1998, p. 88).

Essa estratégia estatal de promover o “Dia Nacional da Família na Escola” a cada semestre, a critério de cada instituição educacional, constitui-se como interessante, e tinha como objetivo estabelecer uma parceria entre escola e família. Em continuidade, o autor citado acima prossegue explanando que

b) entre dezembro de 2004 e janeiro-fevereiro de 2005, o mesmo Ministério da Educação veiculou, em todo o território nacional e também através da mídia eletrônica, uma campanha publicitária conclamando as famílias brasileiras, usuárias da escola pública, a receber em seus domicílios os pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e a responder suas perguntas acerca da opinião e do grau de satisfação com relação ao serviço público escolar que recebem no Ensino Fundamental e Médio (DIOGO, 1998, p. 88).

As referidas ações estatais são estratégias que buscam estimular o sucesso escolar, visto que algumas pesquisas acadêmicas têm apontado que o envolvimento parental na escolaridade dos filhos tem tido resultados positivos. No entanto, no Brasil, ainda faltam estudos e evidências empíricas suficientes de tal fenômeno.

Quanto às famílias brasileiras, Carvalho (2000), com base em uma pesquisa realizada pelo IBOPE com mil participantes, apontou que em dezembro de 2000, 97% dos pais ouvidos se disseram favoráveis a visitas frequentes à escola dos filhos; 93% acham importante

acompanhar a vida escolar da prole e pedem pelo menos oito reuniões anuais com os professores.

Esses dados demonstram que as famílias têm o desejo de participar ativamente da vida escolar dos filhos, e começam a enxergar essa participação como um direito democrático, Ademais, a contrapartida do Estado vem se dando no sentido de incentivar tal envolvimento e de criar mecanismos para que ele se viabilize.

Quanto às pesquisas científicas sobre a temática em questão, Montandon (1996, p. 67) adverte:

Vários trabalhos assinalam uma ligação entre a existência de relações estreitas, isto é, contatos regulares, troca de informações, comunicação entre pais mestres, e sucesso escolar dos alunos. Mas a prudência se impõe. Primeiro porque todos esses estudos que anunciam efeitos benéficos da participação dos pais sobre a escolaridade dos filhos, mas também sobre os próprios pais, sobre os mestres ou mesmo sobre o funcionamento da escola, se baseiam em constatações de correlações estatísticas e não de um elo causal. Há ainda muito o que se fazer para distinguir melhor as variáveis e os contextos.

Ao compreender a relevância da relação família e escola para o processo de desenvolvimento e aprendizado dos estudantes, é importante também para que se compreenda e se reconheça que

No passado, as fronteiras entre as famílias e a escola eram fixadas pela instituição escolar e pelos mestres. Os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade em matéria de ensino e nenhum lugar na escola. Esperava-se que os pais apoiassem os docentes ou trouxessem contribuições pontuais, mas eles não deveriam colocar questões em matéria de pedagogia e, menos ainda, fazer críticas (MONTANDON, 1994, p. 189).

Ao reconhecer o que está posto na citação acima, a escola e todos que a compõem têm a oportunidade de trabalhar em prol do desenvolvimento de uma boa e sólida relação entre família e escola.

Também faz-se necessário considerar que o nível geral de escolaridade da população e a disseminação dos discursos especializados sobre a educação das crianças e dos jovens aumentaram significativamente, o que tem permitido aos pais se apropriarem de conhecimentos relativos a princípios e métodos pedagógicos e, até mesmo, questioná-los. Além desses fatores, a difusão das ideias relativas aos direitos das crianças e dos pais dão

base para que a família cobre da escola uma prestação de contas sobre o conteúdo e a natureza do ensino que oferece (MONTANDON, 1994).

Sabe-se a relevância de uma boa comunicação para construir confiança e fortalecer vínculos entre a escola e a família. É esperado que instituições educacionais dispunham de diversos meios para realizar a comunicação escola-pais; desde os presenciais, como reuniões mencionada no início deste tópico, até os meios digitais como: portais e e-mails, redes sociais, aplicativos genéricos como o *WhatsApp*, entre outros.

Atualmente, é comum que a maioria das pessoas estejam conectadas todo o tempo, então, nada melhor do que atingir o público escolar utilizando as tecnologias. Por meio dela, é possível aproximar a família da escola, oportunizando aos pais apresentar a rotina do ambiente escolar, disponibilizando conteúdos educativos e relevantes, promovendo interação entre os pais e filhos no processo de aprendizagem.

Com a comunicação realizada por meio da tecnologia, há a oportunidade para que os pais observem mais de perto a vida escolar de seus filhos, o que contribui para transparência da escola, o que pode estimular uma maior aproximação entre a instituição e a família.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa que deu origem ao presente trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, bibliográfica. Baseou-se nos dizeres teóricos de Bernabé *et al* (2016), Cavalcante (1988), Diogo (1998), Montandon (1994), Perrenoud (2000), entre outros.

A pesquisa qualitativa possui 5 características específicas, que são apontadas por Bogdan e Biklen (1994) como que: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Ainda sobre a abordagem qualitativa, Ludcke e André (1986, p. 13) apontam que

A análise dos dados tendem a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam e se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

Na abordagem qualitativa, os dados tendem a ser analisados em um processo mais indutivo. Quanto a pesquisa bibliográfica, este tipo de pesquisa é desenvolvido “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44).

Para início de pesquisa, houve o primeiro encontro com a orientadora. Nele, escolheu-se o tema que despertou na autora do presente trabalho a vontade de estudar. Daí em diante, foi acontecendo os encontros de orientação de acordo com o cronograma estabelecido a cada etapa da pesquisa, ao mesmo tempo que era realizado o levantamento bibliográfico. Depois deste, foi feita a seleção dos textos, de acordo com os objetivos da pesquisa.

A parte empírica da pesquisa teve início com uma conversa com a proprietária e gestora da escola, escolhida para o desenvolvimento da investigação, que por sinal, deu uma grande atenção, o que se tornou um admirável apoio para a sua realização.

Após a devida autorização, a pesquisa foi realizada em uma escola privada, de Educação Infantil localizada no Estado do Rio Grande do Norte - RN, tendo como participantes: uma professora do Nível III, uma professora do Nível IV e uma professora Nível V.

Para coletar os dados necessários para responder a pesquisa que deu origem a este TCC, foram aplicados questionários com as três professoras da instituição, mencionadas anteriormente. O questionário foi entregue as professoras, elas preencheram e depois deram retorno. O referido instrumento era composto por três perguntas.

Nesse sentido, a construção do questionário baseou-se em Gil (2002, p. 116), quando o autor diz que a elaboração de um questionário “[...] consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras básicas a esse respeito”. De acordo com o referido autor, a construção de um questionário não tem regras rígidas, no entanto, algumas regras básicas podem ser estabelecidas de acordo com a experiência do pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado buscando coletar dados sobre como ocorre a relação família e escola, mais especificamente nas reuniões de pais e mestres, como também com o objetivo de identificar estratégias da escola diante de possíveis problemas nessa comunicação. Por

questão ética, para preservar a identidade das participantes da pesquisa, sua identificação será: professora do Nível II, professora do Nível IV e professora do Nível V.

Nesse sentido, na primeira questão do questionário perguntou-se o que as professoras apontavam como problema enfrentado em reuniões com os pais dos alunos. As respostas foram:

A participação dos pais (Professora do nível III).

O maior problema enfrentado nas escolas é a falta de comprometimento dos pais com a educação de seus filhos (Professora do nível IV).

A ausência dos pais, demonstrando assim o desinteresse com o desenvolvimento de seu filho (Professora do nível V).

Duas professoras mencionaram a ausência dos pais, como o maior problema referente às reuniões de pais e mestres. Ainda foi ressaltado a falta de comprometimento dos pais para com a educação dos filhos. Exposto isso, as respostas evidenciaram que as professoras consultadas apresentaram uma certa preocupação com a ausência dos pais em reuniões promovidas pela escola, demonstrando assim que não existe uma relação com responsabilidade entre a família e a escola, deixando a desejar essa parceria entre ambas as partes.

A segunda pergunta do questionário foi: Quais os motivos para estes problemas? As respostas das educadoras foram:

Muitas vezes os pais não têm tempo, muitos trabalham no horário das reuniões e outros não dão a devida importância (Professora do nível III).

Percebo que a falta de interesse é uma questão cultural, pois muitos não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda para participarem do processo educacional de seus filhos (Professora do nível IV).

Talvez por não compreenderem como é relevante a participação e o acompanhamento escolar de seus filhos (Professora do nível V).

Referente aos motivos dos problemas relacionados às reuniões de pais e mestres, as participantes elencaram: a falta de disponibilidade de tempo dos pais em virtude do trabalho, a falta de interesse da família, a falta de estudo e de interesse se constituem como fatores que contribuem para as dificuldades nas reuniões.

Diante do mencionado, é necessário que a comunidade escolar tenha conhecimento sobre a realidade da vida dessas famílias, buscando facilitar essa aproximação de acordo com

as necessidades dessas, além disso, vale ressaltar que os educadores devem estar atentos se a mensagem transmitida está sendo compreensível, assim como foi mencionado na revisão de literatura do presente texto.

Na terceira pergunta do questionário, buscou-se saber: O que é possível fazer para solucionar os problemas que a escola enfrenta nas reuniões de pais e mestres? As professoras responderam:

O problema depende muito dos pais. Temos que ver algumas soluções que sejam melhores para ambas as partes (Professora do nível III).

O ideal é que os pais, professores e comunidade escolar, estreitem seus laços e tornem a educação um processo coletivo (Professora do nível IV).

Dialogando com toda a equipe escolar para promover projetos que incluam a família na escola, procurando solucionar esta ausência da família na escola (Professora do nível V).

As respostas apontam que é necessário repensar em propostas para atrair a família para a participação de ações na escola, a exemplo de reuniões de pais e mestres. Para isso, a elaboração de atividades que envolvam a família, conquistando a sua confiança e satisfação em relação à escola.

Cada professora permitiu uma coleta de dados de forma ágil. De modo geral, as respostas obtidas foram suficientes para a finalidade do trabalho, permitindo, assim, compreender melhor como ocorre a relação família e escola na entidade de ensino pesquisada, bem como entender suas possibilidades e desafios a serem superados para que se torne uma comunicação de qualidade.

Assim, a comunicação deve estar presente em todas as instituições. Em uma escola o processo é o mesmo. A comunicação deve se dar entre o aluno com o aluno, do professor com o aluno, do professor com a família e assim por diante. Quando não se dá a devida importância a essa questão, são formadas lacunas sérias que, de alguma maneira, atinge o desenvolvimento dos alunos, levando esses à desmotivação no seu desempenho escolar, como também o seu comportamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto ora apresentado usou a abordagem qualitativa, bibliográfica. Tendo um questionário como instrumento de coleta de dados. Foi feito ainda um levantamento bibliográfico com vistas a dar respaldo teórico ao tema pesquisado. Por meio do levantamento

bibliográfico, foi possível identificar meios que podem ser utilizados pela escola na relação família e escola, como: agenda escola, reuniões de pais e mestres, bilhetes, tecnologias, etc.

Os dados coletados pelo questionário mostraram que o maior problema enfrentado em relação às reuniões de pais e mestres diz respeito à ausência dos familiares nas reuniões. Quanto aos motivos para o referido problema, as participantes apontaram a falta de comprometimento dos pais, a disponibilidade de tempo e de estudo.

Através das respostas dadas pelas professoras, dá a entender que a participação dos pais em reuniões é de mínimo comprometimento com a educação escolar de seus filhos, dificultando, assim, uma relação eficaz entre esses dois contextos. Assim, é necessário que ambos procurem iniciativas de criar estratégias de estreitarem seus laços para um bom desenvolvimento escolar das crianças.

Diante do mencionado, vê-se a necessidade de haver melhores estratégias para se estabelecer essa relação, de modo que vá além de uma comunicação eficaz, os educadores elaborem atividades que envolvam a família, demonstrando que todos os saberes são importantes e, assim, conquistando a confiança e satisfação dos familiares em relação à escola.

A pesquisa em questão apresentou grande contribuição, constatando que a relação entre família e escola é importante, e sua combinação é fundamental para a construção de conhecimentos dos educandos. Este trabalho colabora para ser mais uma composição sobre o tema abordado, também para que seja refletido melhor sobre a comunicação entre família e escola.

Quanto às limitações, é possível apontar o fato de não ter sido possível fazer observações, limitou-se ao uso do questionário e da revisão de literatura. Pois, entende-se que a observação poderia possibilitar analisar a prática das professoras com suas respostas nos questionários.

Diante da relevância da influência da relação família e escola, recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas a nível de pós-graduação, fazendo um maior aprofundamento da temática, realizando também observações, entrevistas com pais e educadores para melhor compreensão e reflexão do tema em abordagem.

Nessa perspectiva, conclui-se que a relação família e escola é de grande importância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Assim, tal relação se constitui como desafiadora para as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

- BECHER, R. M. **Parent Ininvolvement**. A review of research and principles of successful practice. ERIC Cleaning house on Elementary and Early Childhood Education. Urbana. IL. 1984.
- BERNABÉ, G. B. *et al.* **Reuniões de pais: parceria entre escola e família**. 2016. Disponível em <<http://c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/0/01acbbb2-3.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal. Centro Gráfico, 1988.
- CARVALHO, Maria E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, nº 110, p.143-155, julho, 2000.
- CAVALCANTE, R. S. C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- DIOGO, Ana M. **Famílias e escolaridade**. Lisboa: Colibri, 1998.
- FRANCO, Creso (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRASNOW, J. **Building parente-teacher partnerships: Prospects from the perspective of the schools reaching out Project**. Boston: Institute for Responsive Education. 1990.
- LUDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- MONTANDON, Cléopâtre. “Les relations parents-enseignants dans l’école primaire: de quelques causes d’incompréhension mutuelle”. *In: DURNING, P., POURTOIS, J.P., (Orgs.). Éducation et famille*. Bruxelas: De Boeck, 1994, p. 189-205.
- MONTANDON, Cléopâtre. “Les relations des parents avec l’école”. **Lien Social et politiques – RIAC**, nº 35, printemps, 1996. p. 63-73.
- MONTANDON, Cléopâtre. O desenvolvimento das relações família-escola. *In: MONTANDON, C., PERRENOUD, P. Entre pais e professores, um diálogo impossível?* Oeiras: Celta, 2001, p. 13-28.
- MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre pais e professores, um diálogo impossível?** Tradução de Cristina Gomes da Silva. Oeiras: Celta, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Tradução de Julia Ferreira. Porto: Porto Editora, 1995.

SILVA, Pedro. **Escola-Família, uma relação armadilhada**. Porto: Afrontamento, 2003.

SOARES, José Francisco; COLLARES, Ana Cristina M. Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico. **Dados**, vol. 49, nº 3, p. 615-650, 2006.

TERRAIL, Jean-Pierre. La sociologie des interactions famille-école. **Sociétés Contemporaines**, nº 25, p. 67-83, 1997.

VAN-ZANTEN, Agnès. Les familles face à l'école – rapports institutionnels et relations sociales. *In*: DURNING, P. (Org.). **Éducation familiale**. Vigneux: Mire/Matrice, 1988. p. 185-207.

VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.fov.br/index.php/rbep/article/view/627/607>>. Acesso em: 16 ago. 2022.